

RECADO DE PARIS

PARIS, agosto — Se o nome fosse "Casa Brasileira" seria bom. É melhor, entretanto, que seja "Casa Brasileira". Seu dono, Roberto Heymann, nasceu em Corumbá e está em Paris desde 1927; é, portanto, do tempo, em que o Brasil ainda hesitava ao escrever o próprio nome. O "z" vai bem a uma casa de livros e gravuras antigas mantida em Paris (11, rue Arsène-Houssaye) por um senhor que se honra de ser representante, na França, do Museu Imperial de Petrópolis. Um bom representante, que faz belos presentes ao seu Museu; e, segundo me confiou, lhe deixará de herança algumas das coisas mais lindas que tem em sua casa — das que não estão ali para vender, mas para mostrar. Foi ele que desencavou as aquarelas originais de Debret, quem descobriu por aqui muitos originais de Rugendas, Monvoisin, Taunay Pallière, d'Hastrel.

Já anda meio curso o sr. Heymann de fuçar os "sebos" de Paris e as caixas dos "bouquinistes" do Sena atrás de coisas brasileiras. Em sua casa a gente encontra o resultado dessas pesquisas, livros de Saint-Hilaire, Agassiz, Léry, do príncipe Wied. O preço marcado é sempre razoável (muitíssimo abaixo dos preços que a gente vê no Brasil) mas se o comprador é brasileiro o sr. Heymann não resiste à tentação de oferecer um desconto patriótico. E some um instante para o fundo de sua loja para dizer, na volta, que o cafézinho não demora. Direi que é dos melhores cafézinhos brasileiros de Paris, igual ao da Panair, apenas levemente inferior ao que se produz, em uma pequena cafeteira de alumínio mais fogaosa que uma locomotiva a vapor, "chez" Braga.

E aí fica esta publicidade (de graça) da "Casa Brasileira", nome com que esbarrei por acaso, uma tarde, perto da Etoile. De resto o nome de nosso país, em francês, a gente vê um pouco por toda parte, em uma placa de metal com as cores de nossa bandeira que anuncia certa marca de café. Não é ruim esse café; e afinal de contas, depois de usar nosso nome e nossa bandeira o fabricante teve um ataque de honestidade e acrescentou ao rótulo do pacote, em letras miudas: "melange parisense".

17.8.50 R. B.